



Tipo	Periódico
Título	<b>Oralidade e alfabetização: o (não) dito nas produções bibliográficas sobre o PNAIC</b>
Autores	Fabiana Rodrigues de Sousa; Ana Benvinda Camargo da Silva Cosmo
Autor (es) USF	Fabiana Rodrigues de Sousa;
Autores Internacionais	
Programa/Curso (s)	Programa de Pós-Graduação em Educação
DOI	<a href="http://dx.doi.org/10.14244/198271994993">http://dx.doi.org/10.14244/198271994993</a>
Assunto (palavras chaves)	Alfabetização, Formação de professores, Oralidade, Educação Popular.
Idioma	Língua Portuguesa
Fonte	Título do periódico: Revista Eletrônica de Educação – REVEDUC (UFSCar) e-ISSN: 1982-7199 Volume/Número/Paginação/Ano: v.17/n.1/p. e4993015/2023
Data da publicação	11/04/2023
Formato da produção	Digital <a href="https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4993">https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4993</a>
Resumo	<p>Este artigo apresenta considerações acerca das contribuições advindas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para a formação de educadores e suas práticas educativas no ciclo de alfabetização com gêneros textuais orais. As reflexões apontadas aqui, são resultantes de pesquisa bibliográfica desenvolvida durante curso de Mestrado em Educação, cuja metodologia contemplou levantamento de produções bibliográficas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no Portal <i>Scielo</i>. O <i>corpus</i> de análise foi composto por uma tese e treze dissertações, defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação, além de seis artigos que versavam sobre a temática da oralidade/gêneros orais, publicados entre 2014 e 2018. Como resultado da investigação, constatou-se que apesar do PNAIC suscitar subsídios para a formação docente continuada e estimular o trabalho com gêneros textuais orais, ainda é escassa a produção bibliográfica quanto aos reflexos dessa política pública no sentido da promoção de práticas alfabetizadoras pautadas na valorização da oralidade. Essa lacuna evidencia que a escrita continua ocupando posição de destaque no processo de alfabetização, enquanto a fala segue relegada a segundo plano nas práticas educativas escolares. Destarte, perpetua-se o preconceito linguístico e a negação ao educando do direito de pronunciar o mundo e dizer a sua palavra. Com vista a superar o preconceito linguístico e estimular participação social e a pronúncia coletiva do mundo, defende-se a promoção de práticas de oralidade na escola, tais como assembleias, seminários, rodas de conversa, debates, música, teatro, parlendas, dentre outras.</p>
Fomento	